

TULHA

PET ARQUITETURA E URBANISMO

V9_N10_2023



ISSN:2763-9258



TULHA

PET ARQUITETURA E URBANISMO



CONSELHO EXECUTIVO

Editora Chefe

Vitória Helena Blecha Cardoso e Silva

Diretoras de Arte e Diagramação

Ana Beatriz Castro Figueiredo, Beatriz Begname Chierotti

Diretoras de Revisão

Moyra Oliveira Simões, Stephanie Lara Monteiro Correia de Souza

Projeto Gráfico

Ana Beatriz Castro Figueiredo, Beatriz Begname Chierotti, Gustavo Piccinin Tebom, Stefano Immer de Camargo Andrade, Vitória Helena Blecha Cardoso e Silva

Fotografia Oficial

Lela Leme, Isabela Slywitch

Conselho Editorial

Ana Beatriz Castro Figueiredo, Ana Paula Giardini Pedro Trevisan, Beatriz Begname Chierotti, Gustavo Piccinin Tebom, Moyra Oliveira Simões, Stefano Immer de Camargo Andrade, Stephanie Lara Monteiro Correia de Souza

Equipe de Diagramação

Ana Beatriz Castro Figueiredo, Beatriz Begname Chierotti, Beatriz Casteleti Girardi, Clara Gomes Xavier, Gustavo Piccinin Tebom, Mariana Garcia de Souza Lima, Moyra Oliveira Simões, Stephanie Lara Monteiro Correia, Stefano Immer de Camargo Andrade, Vitória Helena Blecha Cardoso e Silva

Tutora

Profa. Dra. Ana Paula Giardini Pedro Trevisan

Revista TULHA. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Educação Tutorial - PET Arquitetura e Urbanismo. Campinas, SP n.1 (set. 2015) v.9, n.10 jun/nov 2023

Periodicidade anual a partir de 2016

ISSN 2763-9258

Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida - Campinas/SP

- CEP:13087-571

EAAD - Escola de Arquitetura Artes e Design - Predio ADM - 2

A TULHA é uma publicação digital produzida pelo grupo PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, que, desde 1992, desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O conteúdo dos ensaios é de total responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o ponto de vista do Comitê Editorial nem do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas.

EDITORIAL

É com enorme prazer que apresentamos a Revista Tulha nº 10, produzida pelo PET Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Esta edição especial buscou trazer diversos trabalhos de temas relevantes para a Arquitetura e o Urbanismo, mas, para além disso, buscou oferecer uma singela homenagem ao projeto que dá nome à revista, a Casa Grande e Tulha, do arquiteto campineiro Antonio da Costa Santos, o “Toninho” (1952-2001).

Este foi um ano de muitos desafios e de muitas conquistas para a Revista, que perdeu sua plataforma de publicação oficial, mas afortunadamente achou um abrigo no Open Journal Systems, graças à nossa tutora, Profa. Dra. Ana Paula Giardini Pedro e a cooperação do Núcleo de Editoração - SBI, da PUC-Campinas, articulada pela Coordenadora Caroline Reolon.

Além disso, somos honrados e profundamente gratos pela oportunidade de ter entrado na obra de Toninho de diversas maneiras - com visitas, ensaio fotográfico, relatos e pesquisas -, em razão da família do arquiteto: a Arquiteta Urbanista Bia Carvalho Costa Santos, formada pela PUC-Campinas em 2022, e ao seu pai, Paulo Roberto da Costa Santos, que abriram as portas para que o grupo PET pudesse homenagear o projeto. Agradecemos às fotógrafas, Arquitetas e Urbanistas, Lela Leme e Isabela Slywitch, pela colaboração com seus olhares ímpares. Agradecemos também aos que foram amigos, parceiros de trabalho e alunos de Toninho que aceitaram o convite de compartilhar um relato sobre sua convivência com o autor e seu contato com a Casa Grande e Tulha: o irmão, Paulo; os amigos Antonio Luis Castellano (Tuco) e Luiz Antônio Aquino (Toka) e o ex-aluno, hoje professor na FAU PUC-Campinas, Pedro Paulo Mainieri.

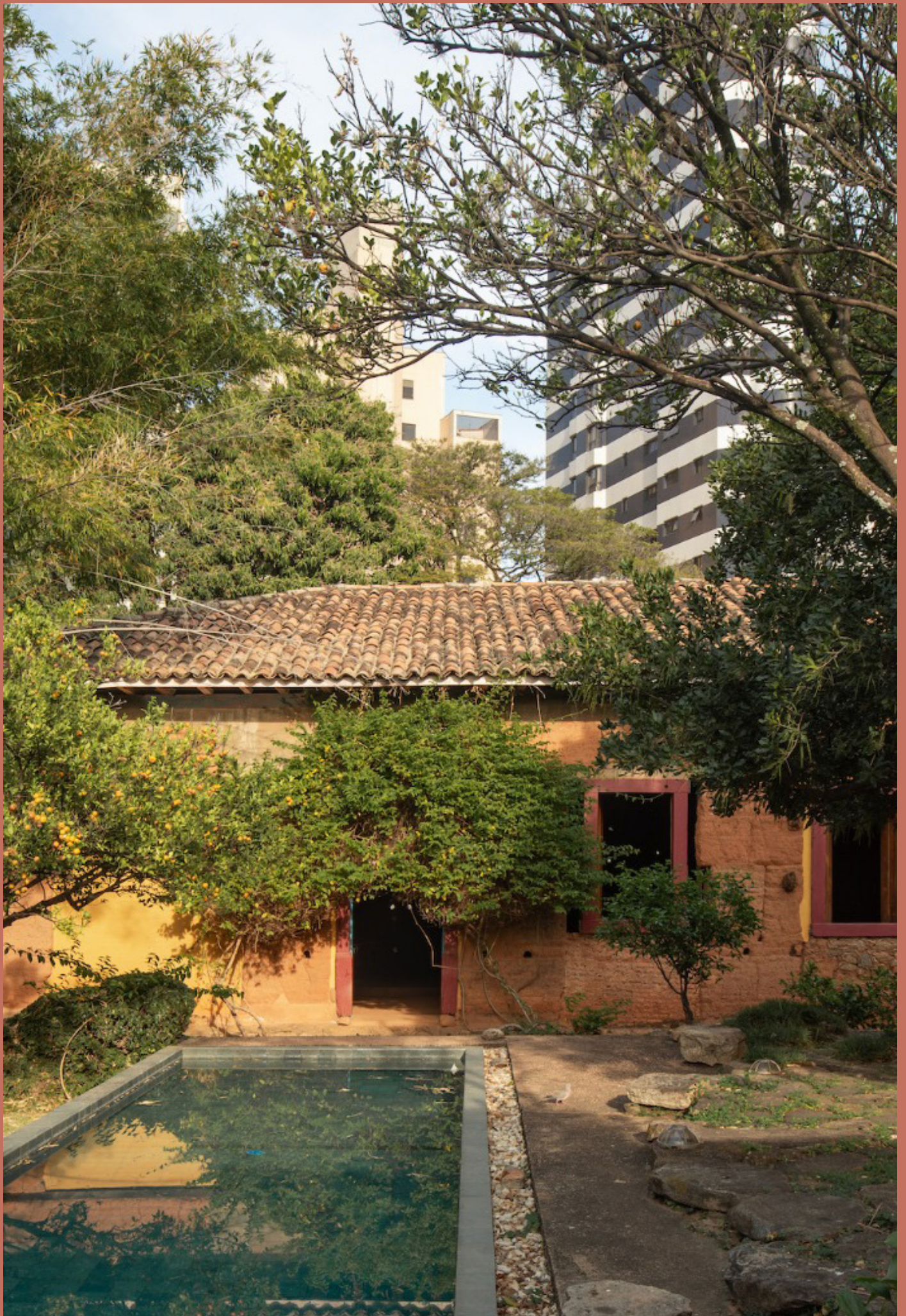
Agradecemos também ao comitê avaliativo da Revista Tulha nº 10, composto por professores, convidados externos e ex-alunos da FAUPUCC que contribuíram com a escolha dos ensaios para esta edição, juntamente com a equipe editorial e a tutora. São eles: Profa. Dra. Ana Paula Farah, Profa. Dra. Cristiane Gonçalves, Profa. Dra. Eneida de Almeida, o Arquiteto e Urbanista Henry Farkas, Prof. Me. Luis Alexandre Amaral e Profa. Dra. Rita Francisco.

Enquanto Editora Chefe, agradeço de forma muito especial ao meu corpo editorial: à Ana Beatriz Castro e Beatriz Begname que foram meus braços direito e esquerdo enquanto Diretoras da diagramação; aos Gustavo Piccinini e Stefano Immer, que seguem com esse cargo na próxima edição e sempre estiveram dispostos a aprender e contribuir; e à Stéphanie Lara e Moyra Simões pelas revisões ortográficas. Por fim, agradeço e fico honrada de passar o cargo de Editora Chefe à Beatriz Girardi. Sem vocês a Revista não seria a mesma.

Dirigir esse número da Revista Tulha foi um processo de profundo aprendizado. Na minha vida na faculdade, no desenvolvimento pessoal e no desenvolvimento profissional, a Tulha, Revista e Projeto, significou movimento, significou acertar um pássaro ontem com a pedra que só foi atirada hoje. Transformou meu jeito de pensar, de agir e de me comunicar.

Eu me despeço desse ciclo dentro do PET com muita gratidão por todos que me acompanharam, com muito fôlego para continuar meu processo de formação como Arquiteta e Urbanista e fico na expectativa do próximo número e das próximas realizações do grupo.

Vitória Helena B. C. e Silva



TULHA E CASA GRANDE LELA LEME

Começamos às 7h30 da manhã de um sábado, com uma volta pelo terreno e acompanhadas de um café. Um papo um pouco regado de sono, mas muito animado pelo que viria a seguir.

Num movimento contrário ao meu habitual, eu absolutamente esqueço da minha organização em relação à orientação solar e sou guiada para dentro, olhando o interior da Tulha, ainda sem contrastes. Silencioso, imagino eu, depois de muito ruído em sua época de produção do melão de cana, por pessoas que ali passaram, e a constante ressignificação do espaço com a passagem do tempo. Diferentes histórias condensadas em uma parede de taipa, emolduradas em esquadrias de madeira, embaladas por assobios de ventos que ocasionalmente passam entre os buracos deixados pela fôrma.

Me permiti demorar. Fotografei a cadeira solitária abaixo da janela e um pouco das mil intervenções de Toninho. Procuo todos os detalhes no dia do ensaio e, na edição, percebo mais mil outros. Penso que aí está o poder da fotografia, e também a sua contradição. No dia do ensaio: poucas horas para absorver todas as entrelinhas, as dobras, vincos e buracos, formatos. Potências e falhas. Depois, em pelo menos três vezes mais tempo, gasto na edição mais muitos outros minutos fazendo novas descobertas. Me questiono o tempo inteiro se isso ou aquilo foram intencionais, ou um mero acaso.

A imagem paralisa e, ao contrário do famoso “parar o tempo”, ela o estende. Potencializa o efeito de um projeto, ainda mais um tão sensível quanto este aqui.

Tenho a oportunidade de conhecer pessoas que conheceram o Toninho em suas variadas versões. A primeira, Bia - que me conta calorosamente sobre o projeto e suas memórias de infância. Depois Léo, cuidador da casa e grande companheiro do Toninho desde o começo da reforma, que aparece de tempos em tempos, animado para me contar novas histórias e me oferecer possibilidades de posicionamento. Por último, quando finalmente vou fazer a foto da fachada, sou parada por um sujeito na rua. “Você quer fazer fotos da casa de cima? Eu moro no prédio da frente, se quiser subir...”

No elevador o vizinho nos pergunta se somos jornalistas e, depois de uma conversa rápida, compartilha “Nós sempre tomávamos uma cerveja juntos, sentados numa pedra que tinha no terreno dele.”

Longe de ser a melhor foto, mas, nessa perspectiva, entendo de maneira acentuada o que representa o projeto na cidade. Como ele resistiu aos prédios ao seu redor, manteve raízes e se reergueu, se tornando, na minha humilde opinião, um dos projetos mais bonitos que eu já vi.



ISABELLA SLYWITCH

Estar na Casa Grande e Tulha e ter a oportunidade de rever o minucioso projeto de restauro, foi uma experiência completamente nova e inusitada, como eu já imaginava. Quando fui pela primeira vez, em 2018, conheci o projeto de perto e vi com olhos de uma bixete, em seu primeiro ano de arquitetura. Ao retornar, em 2023, agora como arquiteta formada e mais madura, já esperava enxergar detalhes que naquela época eu nem sequer sabia que existiam ou grandes intervenções de Toninho que, a Isabela estudante, com certeza passou despercebida quanto à genialidade de um restauro tão impecável.

Mas essa “experiência inusitada” a qual me refiro aconteceu porque revisitei aquele lugar não só como arquiteta, mas também como fotógrafa. De certa forma, depois que a câmera se tornou um “objeto de colo”, meu olhar tornou-se mais sensível para poder registrar detalhes que talvez a arquiteta Isabela, ainda amadurecendo, nunca notaria. Toninho, além da perfeita execução de um restauro, dos detalhes construtivos, da harmonia entre antigo e novo e da escolha de materiais, foi impecável ao trabalhar luz e sombra, na integração da arquitetura com a paisagem, na escolha dos mobiliários em composição com a casa e na iluminação interna, sem falar das cores e texturas.

No fim, a minuciosidade do projeto diz respeito à quem e quando o visita. Sua genialidade no restauro nunca poderá ser compreendida em uma única oportunidade. Espero poder ter outras para enxergar diferente, como outra Isabela.

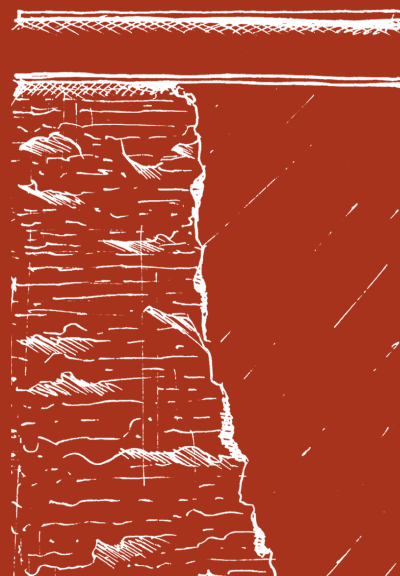
EIXO TEMÁTICO: CIDADE, ESPAÇO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Texto: Vitória Helena Silva

Desenhos: Gustavo Piccinin Tebom

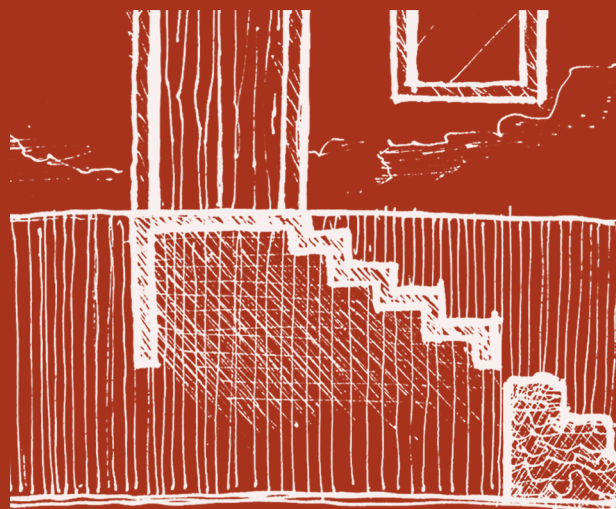
Nesta simbólica edição de número 10, o que nos guiou de modo especial foi a vontade de homenagear o projeto que dá nome à Revista: a Casa Grande e Tulha, do grande arquiteto-urbanista, professor e político campineiro, Antonio da Costa Santos, o "Toninho" (1952 - 2001). Este é um projeto exemplar capaz de abordar o Patrimônio e a Preservação não só a nível da técnica, mas também da leitura territorial e do significado histórico e social dessa edificação. Por isso, o eixo temático escolhido para esse número não poderia deixar de ser "Cidade, Espaço e Preservação da Memória".

Diante disso, vemos que este não é um tema estático. Segundo Meneses (1992, p. 14): "A memória é um processo permanente de Construção e Reconstrução", no mesmo texto, o autor ainda destaca que: "a Memória oferece munção para confrontos e reivindicações de toda espécie" (p. 26). Com isso, ao tratarmos de Preservação da Memória, estamos colocando a provocação do que deve ser preservado e o porquê. Estamos colocando a pergunta de como a Arquitetura e o Urbanismo podem articular passado, presente e futuro com responsabilidade e consciência. Assim sendo, nós do grupo PET acreditamos que honrar a memória da Casa Grande e Tulha e de Antonio é uma das formas com que podemos fazer isso enquanto arquitetos e urbanistas em formação.



Por esse motivo, além de divulgar diversos ensaios gráficos, textuais, científicos e projetuais de graduandos e de profissionais da área, os quebra-páginas da presente edição são permeados por quatro relatos de diversas pessoas que tiveram a chance de conviver diretamente com esses dois personagens-chave para a história de Campinas: o projeto e seu autor. Tais relatos foram conduzidos por meio de longas conversas e áudios gravados e transcritos com alguns convidados, entre eles, o irmão do Toninho, alunos, grandes amigos e parceiros de trabalho de Antonio, sendo eles: o Arquiteto e Me. Antônio Luis Tebaldi Castellano (Tuco), o Arquiteto Prof. Me. Pedro Paulo Mainieri, o Arquiteto Luiz Antonio Martins Aquino (Toka) e o irmão, Paulo Roberto da Costa Santos.

A edição conta ainda com ensaios especiais que apresentam o projeto a partir da colaboração das fotógrafas Lela Leme e Isabela Slywitch, graduadas em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas e da Arquiteta e Urbanista Bia Carvalho Costa Santos que contribui com três ensaios exclusivos, a convite: um relato pessoal, um artigo científico - resultado das duas pesquisas produzidas sobre a Casa Grande e Tulha durante sua graduação, orientadas pela Prof. Dra. Ana Paula Farah - e um ensaio projetual a partir da tese de mestrado do Me. Antônio Castellano que traz as ligações diretas da Casa Grande e Tulha com a Residência Paulo Roberto da Costa Santos, último projeto de Toninho.



SUMÁRIO

ENSAIOS GRÁFICOS

DAS SENSações AO SONHO	P.16
CRÍTICAS ÀS CIDADES CONTEMPORÂNEAS	P.26
CANTEIRO, ARQUITETURA E MEMÓRIA	P.30
ENTRETEMPOS CAPIXABAS	P.34
SESC POMPEIA: O PERFEITO EQUILÍBRIO ENTRE A REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO E O BRUTALISMO BRASILEIRO	P.42

ENSAIOS TEXTUAIS

VER AS CIDADES: CASA GRANDE E TULHA	P.52
-------------------------------------	------

ENSAIOS CIENTÍFICOS

TEXTO ARQUITETÔNICO E URBANO: A PRECIOSIDADE HISTÓRICA DA "CASA GRANDE E TULHA"	P.56
ESPAÇOS DE CURA E LONGEVIDADE	P.62
JARDINS BOTÂNICOS E SUA FORMAÇÃO	P.72

ENSAIOS PROJETUAIS

UM DIÁLOGO DO PRESENTE COM O PASSADO: RESIDÊNCIA PAULO ROBERTO DA COSTA SANTOS	P.86
MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE	P.94
RESTAURAÇÃO E PATRIMÔNIO FEPASA CAMPINAS	P.104
QUADRA ABERTA DE USO MISTO: O HABITAT CONTEMPORÂNEO EM CAMPINAS	P.112
PATRIMÔNIO E ESPAÇO PÚBLICO: INTERVENÇÃO NA ESTAÇÃO BARÃO GERALDO	P.124

